

LEVANTAMENTO DAS PARASIToses GASTRINTESTINAIS EM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR DOMICILIADAS NO ASSENTAMENTO CAJUEIRO DO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA, PIAUÍ

Fernanda Vieira Alves (bolsista PIBIC/UFPI), Ana Carolina Fonseca Lindoso Melo (Orientadora, Depto de Biomedicina – UFPI)

INTRODUÇÃO

As parasitoses intestinais ocupam lugar de destaque no cenário das doenças tropicais, constituindo assim, expressiva causa de morbidade e de mortalidade, tornando-se um importante problema de ordem sanitária e social. Apresentam maior prevalência em populações de nível sócio-econômico mais baixo, que vivem em condições precárias de saneamento e, até mesmo, a ausência de imunidade a re-infecções (BARRETO, 2006; FONSECA et al., 2010).

As crianças e os adolescentes são os mais acometidos pelas enteroparasitoses, devido a estarem freqüentemente expostos a constantes condições de reinfecção, quando permanecem em ambientes favoráveis à transmissão (BARRETO, 2006). As manifestações clínicas das parasitoses estão ligadas à idade, imunidade, ao grau da infecção e ao estado nutricional. Os sintomas são inespecíficos, tais como anorexia, irritabilidade, distúrbios do sono, náuseas, vômitos ocasionais, dor abdominal e diarreia. (ANDRADE, 2010).

O indivíduo parasitado e assintomático pode representar uma fonte de transmissão duradoura e silenciosa, portanto a investigação de parasitos e/ou comensais intestinais pode contribuir na prevenção e controle de parasitoses intestinais (SILVA; SILVA; SILVA, 2009). São necessárias assim, ações combinadas de terapêutica, saneamento e conscientização sanitária para que se obtenha efetivo controle dessas enfermidades, ou seja, programas de prevenção e controle, bem como, a integração de medidas técnicas de controle, saneamento básico, diagnóstico, tratamento antiparasitário e ações educativas (BARRETO, 2006).

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo principal conhecer a epidemiologia das parasitoses gastrintestinais na região de estudo identificando os principais parasitos gastrintestinais que acometem crianças e os níveis de prevalência dos mesmos, além de estabelecer relações entre os hábitos da população e o seu impacto sobre a transmissão destas doenças.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado durante os meses de agosto de 2010 a dezembro de 2010 no Assentamento Cajueiro do Piauí, na zona rural de Parnaíba.

A análise parasitológica foi feita com amostras de 50 indivíduos com até 13 anos de idade, de ambos os sexos. Assim, as fezes foram acondicionadas em coletores plásticos, devidamente identificados, posteriormente fixados em formol a 10% e encaminhado para análise parasitológica através do método de Hoffman, Pons e Janer.

Da população em estudo escolheu-se aleatoriamente 50% da mesma para realizar a análise do extrato subungueal. A coleta do material foi feita usando-se *swabs* de algodão e, além do *swab*, as unhas também foram cuidadosamente coletadas e armazenadas em formol para posterior análise. A amostra foi então macerada com bastão de vidro e filtrada em gaze para a recuperação da mesma e separação das unhas. Dessa forma, foi adicionado na amostra éter sulfúrico 50% e em seguida centrifugada a 1500 rpm/2min. Foi então desprezado o sobrenadante e analisado o material do depósito ao microscópio óptico.

Foi realizada também uma avaliação biométrica através da aferição da altura e massa corporal. Fez-se então a média aritmética de cada idade separados em grupos de acordo com o sexo. Juntamente foi aplicado um questionário fechado sobre os hábitos de higiene de cada indivíduo. O questionário continha perguntas referente à transmissão, sintomatologia, prevenção e profilaxia de enteroparasitoses.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de amostras de fezes analisadas, 68% apresentaram resultados positivos para um ou mais parasitos. Essa prevalência pode ainda ser agravada através da transmissão interpessoal entre as crianças e das contaminações de alimento e água uma vez que a comunidade carece de rede de saneamento básico e a precariedade geral das condições de habitação é visível (VIEIRA, 2008).

Dentre as amostras de extrato subungueal analisadas, apenas 8% apresentaram-se positivas. Sabe-se que as mãos contaminadas podem acarretar contaminação em massa, principalmente quando diz respeito aos manipuladores de alimentos. Nas crianças, o fato de freqüentar uma creche pode expressar ainda um fator de exposição às enteroparasitoses, principalmente nas mais aglomeradas. Portanto, as crianças usuárias das creches estão mais sujeitas ao parasitismo do que aquelas que não as utilizam (MONTEIRO et al. 2009).

As enteroparasitoses podem ocasionar debilidade do organismo, resultando muitas vezes em crescimento inadequado, principalmente de crianças. Na análise biométrica a maioria dos valores de massa e altura, em ambos os sexos, apresentou de forma inferior quando comparados com os valores padrões. Dessa forma é visível que as enteroparasitoses podem ocasionar debilidade do organismo, resultando muitas vezes em atraso no crescimento (MAMUS et al. 2008) o que pode justificar os resultados obtidos.

Em relação aos últimos trinta dias alguns entrevistados haviam relatado episódios de dor abdominal, êmese, diarréia, dificuldades respiratórias, cefaléia e/ou tosse. Esses sintomas muitas vezes acabam por ser inespecíficos e variam muito em intensidade de acordo com a carga parasitária, ou seja, de acordo com a quantidade e a variedade de parasitos em um mesmo indivíduo os sintomas acabam por variar. Essa inespecificidade resulta dos diferentes níveis de respostas que cada organismo pode apresentar.

Quando indagados sobre a realização de exames de fezes 62% dos entrevistados afirmaram que haviam feito tal prática. Em relação ao uso de antiparasitários 70% dos entrevistados já haviam o utilizado. Porém, dentre os indivíduos que afirmaram o uso de antiparasitário, 42,86% tomaram remédio sem prescrição médica/realização de exame. Isso é preocupante, pois ao realizar esse ato o indivíduo muitas vezes pode ter sérias complicações e até mesmo ocasionar em si uma resistência àquela medicação, sendo assim, a frequência de ingestão do mesmo medicamento no decorrer da vida pode acabar por não fazer mais o mesmo efeito já que o organismo e/ou o parasito presente já se habituou com tal ação medicamentosa, necessitando assim uma dose maior ou um medicamento diferente.

CONCLUSÃO

Observou-se alta prevalência das parasitoses intestinais em crianças do assentamento Cajueiro do município de Parnaíba, Piauí. Através de observações e avaliações pôde-se constatar a presença de muitos hábitos de higiene, mas que ocorriam, na maioria das vezes, de maneira inadequada não garantindo assim a sua eficácia. Os valores obtidos na avaliação biométrica indicam deficiência do crescimento e no ganho de peso. São preocupantes, mas de certa forma esperados, pois a população analisada não possui qualidade na alimentação já que conta com uma renda mensal insuficiente. Isso, somado ao fato de que muitos estão parasitados intensifica o déficit no crescimento e desenvolvimento da criança. Os dados analisados indicam a necessidade de melhoria das condições higiênico-sanitárias para proporcionar uma melhor qualidade de vida não só para as crianças, mas também para a população geral.

Apoio: Universidade Federal do Piauí – UFPI; PIBIC-UFPI; Banco Real (Grupo Santander); Universidade Solidária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, E. C. et al. Parasitoses intestinais: uma revisão sobre seus aspectos sociais, epidemiológicos, clínicos e terapêuticos. **Revista de Atenção Primária a Saúde**, Juiz de Fora, 13 (2):231-240, 2010.

BARRETO, J. G. et al. Detecção da incidência de enteroparasitos nas crianças carentes da cidade de Guaçuí – ES. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, [S.l.], 38 (4):221-223, 2006.

FONSECA, E. O. L. et al. Prevalência e fatores associados às geo-helmintíases em crianças residentes em municípios com baixo IDH no Norte e Nordeste brasileiros. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 26 (1):143-152, 2010.

SILVA, E. J.; SILVA, R.M.G.; SILVA, L.P. Investigação de parasitos e/ou comensais intestinais em manipuladores de alimentos de escolas públicas. **Bioscience Journal**, Uberlândia, 25 (4):160-163, 2009.

Palavras-chave: enteroparasitoses.crianças.assentamento